



Universidade Federal do Amapá
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de
Tecnologia para Inovação Tecnológica PROFNIT/UNIFAP

LÚCIO DIAS DAS NEVES

INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS DO AMAPÁ:
mestria das louças produzidas no quilombo do
Maruanum

Macapá
2020

LÚCIO DIAS DAS NEVES

**INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS DO AMAPÁ:
mestria das louças produzidas no quilombo do
Maruanum**

Relatório Técnico apresentado como produto para Defesa, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação Tecnológica, pelo Ponto Focal da Universidade Federal do Amapá.

Orientador: Prof. Dr. Alaan Ubaiara Brito.

**Macapá
2020**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá
Elaborado por Cristina Fernandes - CRB2/1569

Neves, Lúcio Dias das.

Indicações geográficas do Amapá: mestria das louças produzidas no quilombo do Maruanum / Lúcio Dias das Neves; Orientador, Alaan Ubaiara Brito. – Macapá, 2020.

66 f.

Relatório Técnico (Mestrado) – Fundação Universidade Federal do Amapá, Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação Tecnológica (PROFNIT).

1. Cerâmica - Maruanum (AP). 2. Trabalhos em argila - Maruanum (AP).
3. Quilombola - História - Aspectos culturais. I. Brito, Alaan Ubaiara, orientador. II. Fundação Universidade Federal do Amapá. III. Título.

738.3 N518i
CDD. 22 ed.

INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS DO AMAPÁ: mestria das louças produzidas no quilombo do Maruanum

LÚCIO DIAS DAS NEVES

Relatório Técnico

Orientador: Prof. Dr. Alaan Ubaiara Brito.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Alaan Ubaiara Brito
Orientador – Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Prof. Dr. Rafael Pontes Lima
Membro Interno - Universidade Federal do Amapá(UNIFAP)

Prof. Dr. Robson Antonio Tavares Costa
Membro Interno - Universidade Federal do Amapá(UNIFAP)

Prof. Dr. Victor Hugo Gomes Sales
Membro Externo – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
(IFAP)

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela banca examinadora em 05/02/2020.

Prof.a Dra. Samira Abdallah Hanna
Coordenadora Nacional

RESUMO

Este relatório final apresenta as atividades desenvolvidas entre setembro de 2018 a dezembro de 2019, no Programa de Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação Tecnológica (ProfNIT/UNIFAP), o diagnóstico propositivo versou sobre a reivindicação do pedido de Indicação Geográfica junto ao INPI, para o reconhecimento/notoriedade sobre o processo de produção das louças do quilombo do Maruanum, distrito localizado na zona rural de Macapá. Trata-se do estudo de caso através da pesquisa observatória e da análise documental com revisão bibliográfica - com regras de sigilo, sobre o processo de produção das louças realizadas pelas mulheres quilombolas do Maruanum, zona rural da cidade de Macapá, a instrução normativa 095/2018, orienta que *a Indicação de Procedência está ligada essencialmente ao renome (tradição de produção, extração, produção, fabricação)*. Isto posto, o processo e as técnicas tradicionais para a produção das louças do Maruanum apresentam tais características por ser único/singular na região amazônica, e que (re)existe todo um ritual ancestral para extração da matéria-prima em harmonia com meio ambiente, do respeito ao solo, assim como o processo de seleção inicial sobre quem/quais louceiras estão aptas para este momento de coleta, à mística com a natureza, e até mesmo a profundidade e localidade de onde essa argila é retirada, com vistas a possibilidade do pedido de IG junto ao INPI.

Palavras-chave: Indicação Geográfica; Louceiras do Maruanum; Quilombolas do Amapá.

ABSTRACT

This final report presents the activities carried out between September 2018 and December 2019, in the Professional Master's Program in Intellectual Property and Technology Transfer for Technological Innovation (ProfNIT / UNIFAP), the propositional diagnosis was about the claim of the Geographical Indication request with the INPI, for recognition / notoriety about the production process of vitreous china from the Maruanum quilombo, a district located in the rural area of Macapá. This is the case study through observatory research and documentary analysis with bibliographic review - with secrecy rules, on the production process of the dishes made by quilombola women from Maruanum, rural area of the city of Macapá, normative instruction 095 / 2018, guides that the Indication of Origin is essentially linked to the renown (tradition of production, extraction, production, manufacturing). That said, the traditional process and techniques for the production of Maruanum vitreous chinaware have such characteristics because they are unique / singular in the Amazon region, and that (re) there is an ancient ancestral ritual for extracting the raw material in harmony with the environment, respect for the soil, as well as the initial selection process on who / which pottery is suitable for this moment of collection, the mystique with nature, and even the depth and location from which this clay is removed, with a view to the possibility of IG request from INPI.

Keywords: Geographical indication; Maruanum dishes; Quilombolas of Amapá.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	RELATÓRIO DESCRITIVO	13
2.1	ESTADO DA ARTE	14
2.2	TECNOLOGIA TRADICIONAL CERAMISTA DO MARUANUM	16
2.3	LOCALIZAÇÃO DO QUILOMBO DO MARUANUM	25
2.4	PECULIARIDADE E CONDIÇÕES NATURAIS	27
2.5	PROBLEMA	29
3	OBJETIVOS	31
3.1	OBJETIVO GERAL	32
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	32
4	JUSTIFICATIVA	33
4.1	VANTAGENS DA PROPOSTA	34
5	METODOLOGIA	37
6	RESULTADO E ANÁLISE	42
6.1	EXISTÊNCIA DA NOTORIEDADE PARA O PEDIDO DE IG	45
6.2	SISTEMÁTICA PARA SOLICITAÇÃO DO PEDIDO DE IG JUNTO AO INPI	48
7	CONCLUSÃO	51
	REFERÊNCIAS	55
	APÊNDICE	58
	ANEXO	62

Com a chegada do programa de mestrado profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação Tecnológica – ProfNIT/UNIFAP (2018.1), ao mesmo tempo em que este atendeu o anseio dos pesquisadores que já atuam nestas linhas de pesquisa em áreas correlacionadas do ecossistema de inovação do Amapá. Por conseguinte, o ProfNIT/UNIFAP também despertou um novo olhar em relação às diversas possibilidades e potencialidades em relação ao pedido de proteção de patentes, de transferência de tecnologia e de propriedade intelectual como ativo de inovação tecnológica, dentre outros. Principalmente com a promulgação do Marco Legal que dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação (BRASIL, 2016).

Dentre as diversas possibilidades para atuação e estímulo ao desenvolvimento científico à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação, se foi pensando como efetivamente as pesquisas do ponto focal da UNIFAP pudessem impactar positivamente nas demandas da sociedade amazônica, principalmente no que diz respeito as comunidades tradicionais amapaenses, partindo do pressuposto de que a INOVAÇÃO tornou-se uma necessidade para atender a demanda globalizada, assim, como, um processo coletivo onde todos os envolvidos estejam implicados com a causa, localmente.

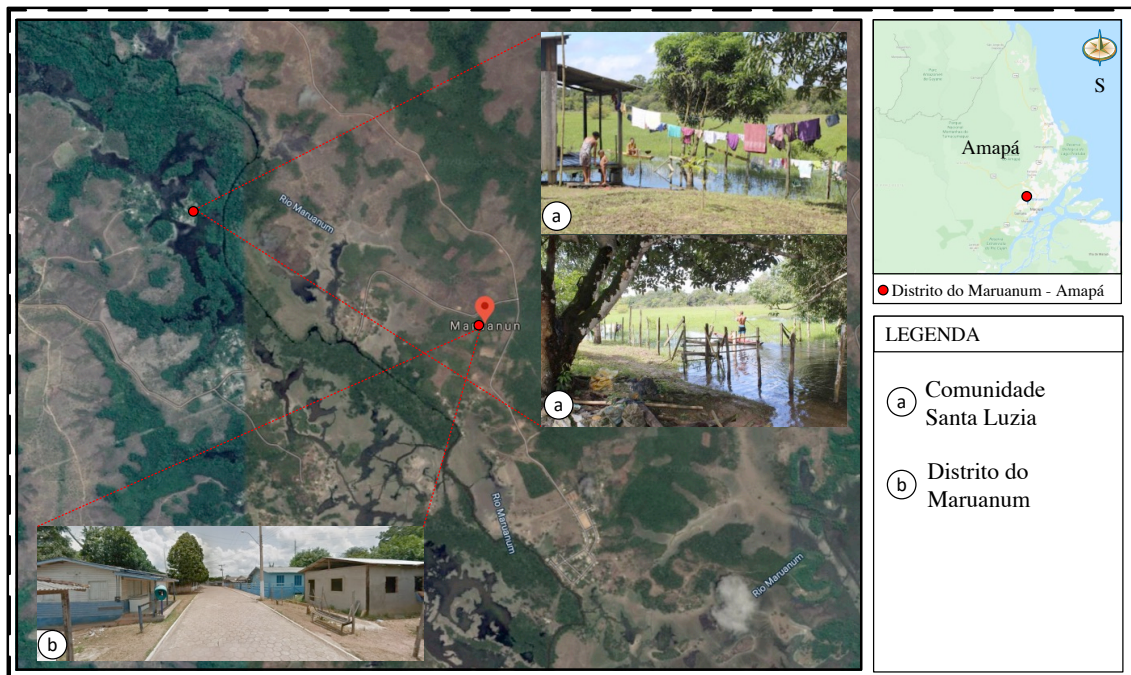
Neste sentido, inicialmente foi pensado que esta pesquisa analisaria apenas o ecossistema de inovação amapaense, propriamente a Indicação Geográfica (IG), visto que o Amapá pertence a um dos maiores biomas naturais e mais ricos do mundo, o da Amazônia. Entende-se que a **IG** é um ativo de propriedade industrial usado para identificar a origem de um determinado produto ou serviço, quando o local tenha se tornado conhecido, ou quando certa característica ou qualidade desse produto ou serviço se deva a sua origem geográfica (INIPI, 2019).

Corroborando, a indicação geográfica é a característica/qualidade atribuída a um produto cujo sua origem pertence a um território específico no que concerne a sua origem geográfica. Para Dallabrida e Maiorki (2015, p.14), *“Essa especificidade tende a contribuir com a agregação de valor a esses produtos, o que pode gerar maior retorno financeiros aos atores envolvidos, com possíveis impactos no desenvolvimento regional”*.

Segundo Araújo, Caldas e Coury (2017), a delimitação da área de estudo é um ponto que deve ser observado na temática das Indicações Geográficas, onde é necessária uma precisão para que se tenha a condição ideal de caracterizar a área com exatidão, de forma que os profissionais ou pesquisadores de outras áreas do conhecimento possam, ao estudar uma IG, terem ciência da necessidade desta delimitação.

Como consequência destas elucidações, o lócus de pesquisa escolhido para a realização deste produto de inovação foi a comunidade quilombola de Santa Luzia do Maruanum distrito de Macapá que está localizado geograficamente a 51° 20' de latitude oeste da capital, com acesso pela BR-210, ao sudeste do Estado do Amapá, conforme Mapa 1. Onde, por conseguinte, são confeccionados diversos tipos de louças artesanais a partir da matéria-prima existente nesta região e que são comercializadas localmente (Macapá e Santana) como complementação da renda familiar, uma vez que a comunidade é composta por pequenos agricultores rurais.

Mapa 1. Localização da Comunidade Santa Luzia¹



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020

¹ Fonte dos Mapas: Google maps. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Maruanun,+Macap%C3%A1+-+AP/@0.1900918,51.2784438,4390m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x8d61f46c30ccef9:0x9f30d73fe4a2f603!8m2!3d0.1927429!4d-51.27682>>>. Acesso em 28 mrc. 2020.

A pesquisa realizada por Coirolo (1991) sobre as cerâmicas do Maruanum e sobre a análise das formas de transmissão e sobrevivência de tradições seculares, elucida sobre a origem do nome do local, dentre outras diversas histórias que:

[...] a gente da região possui sua própria versão-adquirida pela tradição oral sobre a origem do nome Maruanum. Dona Marciana relata-nos; “Vinha uma canoa passando pelo rio e chegando bem na boca desse igarapé tinha um bocado de anuns e eles, os da canoa, perguntaram a uma pessoa como se chamava esse igarapé e a pessoa do lugar respondeu-lhes que era o “mar de anum”, daí virou Maruanum” (COIROLO, 1991, p.74).

A população desta região tem na sua base formativa diversos grupos étnicos descendentes dos grupos indígenas que já habitavam-na, e os remanescentes de escravos trazidos da África – século XVII, para construção dos fortes do Curiaú e de Macapá:

Durante um século, de 1650 a 1750, as lutas entre franceses e portugueses pela costa do Amapá ocasionaram a migração para o interior de diversos grupos étnicos. Os Maraoon poderiam ter habitado na região dos rios Matapi e Maruanum, penetrando desde a costa e descendo pelo rio Araguari (COIROLO, 1991, apud GRENAND, 1987).

A atividades realizadas na comunidade do Maruanum eram divididas por gênero, onde cabia aos homens as atividades de caça, pesca, lavoura e criação de gado e as atividades femininas eram a preparação dos alimentos, lavoura, cerâmica e alfabetização dos adultos. Sendo que as atividades que reuniam os dois gêneros eram o momento das festas, das cerimônias religiosas e das atividades em mutirão que consistiam na colheita da mandioca e na preparação dos derivados de tubérculos, e levavam para serem comercializadas na feira os sacos de farinha de mandioca; beiju seco e beiju molhado; garrafas de tucupi; abacaxis; pimenta malagueta; e as panelas, potes, fogareiros, torradores de café, frigideiras e alguidares feitos de cerâmica (COIROLO, 1988).

Sobre a atividade ceramista objeto de estudo desta pesquisa, Heraldo Almeida do Jornal Diário, discorre sobre a importância destas mulheres participarem das feiras, nos informa que o Museu de Arqueologia e Etnologia do Amapá, entende que:

O objetivo principal é difundir e evidenciar as práticas ceramistas das louceiras da comunidade do Maruanum, sob o enfoque dos princípios culturais, como uma proposta de preservação dessa cultura de remanescentes quilombolas. Refletindo sobre as questões referentes à consciência negra na sociedade amapaense, evidenciando o trabalho das louceiras do distrito do Maruanum (ALMEIDA, 2016).

Destarte, tais técnicas de produção da Associação das Louceiras do Maruanum – ALOMA (que estão associadas conforme Figura 6 - ANEXO), apresentam características distintas e de notoriedade territorial (existentes apenas no Maruanum devido as condições climáticas e as condições da maré) que podem ser compreendidas como um diferencial para a valorização do produto final e, conseqüentemente podem contribuir para o desenvolvimento econômico e regional, além de transformar o distrito em uma plataforma com diversas outras possibilidades de atuação, a partir da venda das peças, até mesmo a exploração do turismo local para entender o processo de fabricação destas peças, a biodiversidade existente nesta região, o ser quilombola para melhor compreensão e aplicação das leis 10.639/03² e a 11.645/08³ como conteúdo pedagógico para formação de alunos e professores, a sustentabilidade, dentre outras infinitudes de possibilidades que podem ser agregadas junto com o reconhecimento da IG.

Neste sentido, será tratado ao longo deste relatório técnico a possibilidade do registro de IG das cerâmicas produzidas no Maruanum, junto ao INPI (Metodologia Canvas – Figura 2 do Apêndice), por apresentarem características distintas, tradicionais e ampla notoriedade, seja esta através das mídias impressas, eletrônicas e digitais, ou até mesmo nas dissertações e teses de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado). Como análise complementar utilizaremos o caso das Paneleiras de Goiabeiras, a ARTESOL, que já possui o registro de IG referente as painelas de barro produzidas no Espírito Santo, além de ter contribuído para o desenvolvimento local. Visto que o processo de fabricação e as técnicas tradicionais utilizadas da coleta do barro até o produto final são muito parecidas com as mesmas

² Lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira"

³ Lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e cultura afro-brasileira e indígena".

técnicas utilizadas pelas louceiras do Maruanum. Assim, também, a exemplo da força de produção da tecnologia tradicional na confecção do filé, realizado pelas mulheres da Associação de Bordadoras de Filé – INBORDAL/AL, que possuem o certificado de Indicação Geográfica, sob o n. BR402014000012-3 junto ao INPI, conforme Figura 7 - Anexo.

O relatório descritivo tem como finalidade apresentar o estado da técnica ou o estado em que o processo de confecção, produção e comercialização das louças do Maruanum se encontra, ou seja, as informações técnicas anteriores ao pedido de registro de uma IG. Ou seja, destacar em que processo de maturidade encontra-se a problemática, assim como ocorreu durante o processo para reconhecimento de outras IG certificadas, a exemplo das Paneleiras de Goiabeiras (ES) e do Artesanato do Jalapão (TO). Visto que o relatório descritivo trás o *status* atual sobre o processo das louças produzidas no Maruanum, e os elementos constituintes que dão notoriedade destas peças para o quadro reivindicatório junto ao INPI.

2.1 Estado da arte

A instrução normativa 095/2018 orienta que a IG possui duas categorias: **Denominação de Origem (DE)** reconhece o nome de um país, cidade ou região cujo produto ou serviço tem certas características específicas graças a seu meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos. Já a espécie **Indicação de Procedência (IP)** se refere ao nome de um país, cidade ou região conhecido como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou de prestação de determinado serviço.

Segundo Kakuta (2006), o processo histórico voltado para a IG ocorre desde o período romano pela produção de vinhos e na antiga Grécia através dos mármore de Carrara (Séc. IV a.c), com o objetivo de proteção do produto que tinha como finalidade a punição para aqueles que não atendessem esta normativa. Atualmente, a Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI) e o INPI ao utilizar o sistema de propriedade intelectual associado as noções que aderiram proteger a sua mestria, buscam por meio da proteção o crescimento e desenvolvimento através de recursos que podem ser explorados como ativos econômicos (PIMENTEL, 2013).

No Brasil Dallabrida e Maiorki (2015) afirmam que a IG constitui um processo, como o próprio nome diz, de identificar um produto ou serviço de um determinado território. Os autores ainda fazem a comparação que é um procedimento similar ao registro civil de uma pessoa e que lhe garante os direitos civis estabelecidos pela constituição. Sendo assim, a importância da proteção/identificação de produtos e

serviços com a IG garantem tais direitos, junto ao INPI, ou a OMPI, no caso de produtos e serviços que são exportados e/ou desenvolvidos em outros países.

No Brasil, o registro de produtos que pretendem ter o selo de IG é realizado junto ao INPI. O número de pedidos tem aumentado nos últimos nove anos (INPI, 2018) e os fatores para que o produto obtenha determinada notoriedade estão relacionados com o modo de produção, o local desta produção, em função do solo, do clima, na forma como é produzido e realizada a colheita, ou com aspectos que tenha um destaque/diferencial. Em suma, ao meio natural ou a fatores humanos que lhes atribuam notoriedade ou particularidade territorial.

As mulheres da comunidade quilombola do Maruanum desenvolvem através das suas mãos diversas peças de barro a partir da argila existente neste território, é uma técnica tradicional amapaense e centenária herdada ao longo das gerações, através dos laços maternos/familiares.

Os recursos naturais fazem parte de quase todo o processo para fabricação das peças produzidas, pois a argila é retirada uma vez por ano da natureza e a mistura do resíduo produzido através da queima de cascas do tronco da árvore do Jatobá - o Jutaí, ajuda na transformação da matéria-prima em uma pasta elástica, que facilita a modelagem das peças. Existe também toda uma mística ancestral para a realização deste processo em respeito as divindades da natureza, assim, como a preservação do meio ambiente, que corroboram e evidenciam ainda mais a existência da Tecnologia Tradicional.

Em Vitória-ES diversos registros afirmam que lá possui a “melhor Moqueca Capixaba”, justamente pelo fato delas serem produzidas nas panelas de Barro de Goiabeiras, é um diferencial competitivo e que atrai turistas de diversos locais do Brasil e do mundo. Destarte, por que não destacar e valorizar as comidas típicas e regionais do Amapá que são feitas nas Panelas de Barro do Maruanum? Todos os domingos na orla fluvial do Araxá, propriamente no Sankofa⁴ é servida para os clientes a feijoada produzida nas Panelas de Barro no Quilombo do Maruanum, que segundo o proprietário “é uma das oitavas maravilhas do mundo”, e seu o diferencial e sabor

⁴ EcoCasa de Arte e Cultura Africana – localizada na orla fluvial de Macapá, à Rua Beira Rio, 1488.

característico é devido ao processo do cozinho nestas cerâmicas tradicionais (conforme Figura 5, Anexo).

As louças do Maruanum fazem parte de uma tradição que passa de geração para geração. Mulheres que aprenderam com suas mães a fazerem panelas, formas de bolo, alguidás, lamparinas, potes e muitos outros utensílios, todos de barro. Mas não é apenas a técnica que é secularizada, as lendas em torno do barro também continuam em evidência na comunidade (SILVA, 2015).

Para tanto, destaca-se como notoriedade, também, que em diversas Feiras Culturais e de Artesanatos que são realizadas na região metropolitana, as louceiras estão presentes, e demonstram o resultado da tecnologia tradicional desenvolvida por estas mulheres quilombolas, repassadas de geração a geração. Além de já terem realizados exposições das peças em Brasília e São Paulo, onde são apresentadas as rodas de marabaixo e a produção artesanal da Amazônia Negra do Amapá.

2.2 Tecnologia tradicional ceramista do Maruanum

Existe todo um processo e ritual a ser cumprido desde a escolha do local, a fase da lua (cheia), os rituais místicos para extração e o manuseio da argila que será utilizada para a fabricação das cerâmicas, de acordo com as características exigidas pelo INPI. A exemplo de todo o processo de fabricação das Panelas de Goiabeiras, já certificadas com o selo de Indicação Geográfica.

O processo de fabricação das cerâmicas no Maruanum cumpre o seguinte protocolo:

- Obtenção da matéria -prima

Fonte de argila que fica a uma hora e meia de canoa das casas. O Cariapé⁵ (*Licania scabra*) é trazido do meio da floresta, o que leva um dia de trabalho.

A uma profundidade de aproximadamente 110 cm chega-se a veia do barro puro, onde a louceira faz o teste de consistência da plasticidade ao apertar entre os

⁵ Cinzas das cascas de árvores silicosas.

seus dedos polegar e indicador e atesta que atingiu a veia de “boa argila” - conforme material embalado na Fotografia 1.

Fotografia 1. Bolas de argila



Fonte: Arquivo do autor, 2019.

São feitas as bolas de barro prensados no centro de duas folhas de bananeira ou sororoca em cruz, embrulham a bola com as folhas que são presas com a própria nervura. Assim fazem os pacotes que pesam mais ou menos dez quilos e que são carregados sobre a cabeça até as canoas.

- Limpeza da argila e preparação da pasta

Uma vez em suas casas as louceiras tomam uma das bolas de argila e começam a limpeza, retiram todas as raízes e pedras que possam ter. Em seguida, começam a amassar o barro, batendo muito para extrair o ar, misturam à argila a cinza

de cariapé⁶ (Fotografia 2), em partes iguais, e adicionam um pouco de água para formar as pastas homogêneas e de cor acinzentada.

Fotografia 2. Cariapé sendo limpo para ser misturado com a argila



Fonte: Arquivo do autor, 2019.

O Cariapé é um dos principais ingredientes que se destaca nas louças produzidas, pois a mistura deste elemento dá uma característica única, visto que as manchas que aparecem na cerâmica dão uma beleza única e quem olha já a identifica como produto realizados pelas mulheres quilombolas do Maruanum. O que garante notoriedade desta peça produzida na Amazônia Amapaense.

- Modelagem

Sobre uma tábua bancada ou alguidar virado (de acordo com a Fotografia 3), a base plana e circular do recipiente é feita apertando-se entre as mãos o barro e em seguida coloca-se esta base sobre a folha de bananeira, pressionando com as pontas

⁶ A casca é queimada, pilada e peneirada, para então ser misturada ao barro e servir como antiplástico cerâmico.

dos dedos para formar uma depressão, sobre a qual se coloca o primeiro rolete ou pavio. Os roletes de barro medem aproximadamente de três a quatro centímetros de diâmetro e são colocados uns sobre os outros levantando-se assim as paredes do recipiente.

Fotografia 3. Roletes de barro e modelagem com a cuiabeba



Fonte: Arquivo do autor, 2019.

Uma vez obtida a altura desejada, a louceira alisa as paredes externa e interna com a cuiapeba⁷, que ela molha constantemente na água. Por último, a louceira coloca os apêndices do recipiente: alças, bicos, asas etc. ou cava as paredes (em especial os fogareiros), conforme destacado na fotografia 4.

Na fabricação de grandes recipientes, como alguidares ou panelas, a louceira levanta uma parte da parede – mais ou menos a metade da altura final e deixa secar de seis a doze horas – para que a paredes tenha a consistência necessária para receber o peso de novos roletes.

Fotografia 4. Alguidar finalizado



Fonte: Arquivo do autor, 2019.

⁷ Pedaco da casca do coco utilizado como instrumento para modelar a massa.

- Secagem

Na Fotografia 5 observa-se os objetos sendo secados a sombra no verão e ao sol no inverno. As louceiras trabalham em uma “barraca” ou “casa-da-louça” que consiste numa ‘ramada’ que possui prateleiras perto do teto para secar e guardar as peças.

Fotografia 5. Peças durante o processo de secagem



Fonte: Arquivo do autor, 2019.

O tempo de secagem varia de acordo com a estação e com o tamanho das peças: no verão as peças de tamanho médio – 15 a 30 cm de altura – secam em 24h. No inverno, época de muita chuva e umidade, podem demorar até 15 dias para secar.

- Polimento

Uma vez seca, a peça sofre o polimento que é feito com um seixo rolado ou com a semente de inajá (*Pindarea Concinna*). A louceira guarda cuidadosamente o seixo em uma cesta, o que sugere o seu uso consciente e racionalizado, pois é um matéria-prima que não encontra-se abundantemente na região do Maruanum.

- Cocção

Um dos momentos fundamentais, pois é o processo final para a elaboração da cerâmica (conforme alude a Fotografia 6). As peças não podem ser queimadas ao menos que estejam completamente secas, pois de outra forma, a água será evaporada, quando a temperatura do ambiente de cocção passa dos cento e vinte graus Celsius, provocando a rachadura das paredes.

Fotografia 6. Cerâmicas após a técnica de cocção



Fonte: Arquivo dos autor, 2019.

Caso uma peça rache durante a secagem, o problema poderá ser remediado cobrindo-se a fenda com uma barbotina feita de argila, água e sal. Deixa-se secar,

alisa-se novamente com o seixo e realiza-se a cocção. Mas se uma peça estoura ou trinca no decorrer (Fotografia 7), ou ao final da queima, é peça perdida!

Fotografia 7. Peça rachada após a técnica de cocção



Fonte: Arquivo do autor, 2019.

- Impermeabilização.

Uma vez acabada a queima, o recipiente ainda quente é retirado das cinzas, com a ajuda de dois paus e procede-se imediatamente a impermeabilização. As peças

são recobertas em seu interior com uma resina vegetal (Jutiacica⁸ – *Hymenea courbaril*).

Essa resina impede que os líquidos filtrem através das paredes do recipiente e dá, ao mesmo tempo, um aspecto escuro e brilhante ao vaso. A resina é colocada com bastante cuidado com a ajuda de um bastão. É condição indispensável para que o recipiente esteja quente e permita a distribuição homogênea da resina.

Apesar do INPI não levar em consideração as crenças e superstições existentes no processo de coleta da matéria-prima, tais características são cruciais durante esta etapa, pois trata-se de manutenção das técnicas tradicionais repassadas de geração após geração. Destarte, todo este processo para retirada da matéria-prima e do antiplástico na natureza é seguido de algumas regras, que as mulheres do quilombo seguem:

1. Fase da lua (cheia) para extração da argila e corte do caripé.
2. As mulheres em ciclo menstrual não participam do mutirão, pois faria a argila ficar “contaminada” – impura.
3. Assim, também, como mulheres grávidas não podem participar dessa tarefa, pois podem “*empanemar*”⁹ a argila e a casca do cariapé.
4. Devem fazer abstenção sexual um dia antes da extração da argila, as mulheres que participarão do mutirão.

No período do mutirão as mulheres saem bem cedo, de canoa, para o barreiro. Elas abrem um buracão de aproximadamente dois metros por dois metros, com o auxílio de paus, até atingir a profundidade para encontrar a boa argila. Contudo o processo de queima das cerâmicas é seguido por diversas crenças que são respeitadas pelas louceiras, segundo pesquisa realizada por Coiroló (1991, p.86):

- a. Não pode participar da queima as mulheres grávidas, menstruadas ou que tiverem mantido relações sexuais na noite

⁸ A Jutiacica não é encontrada na região do Maruanum. As louceiras a adquirem mediante compra e relatam que ultimamente a resina comprada não possui boa qualidade, além de o preço ter aumentado.

⁹ Carregar de forças negativas, enfeitiçar, trazer má sorte para a produção.

- precedente; caso contrário existe o perigo de estourar as peças durante a queima.
- b. As louceiras explicam que: “tem gente venenosa de fala” que quando falam muito alto ou perto da fogueira fazem estalar as peças. “Já aconteceu no Maruanum, (conta-nos Dona Raimunda) que abriu ao meio um alguidar pela presença de um homem de má-fala que proferiu um palavrão na hora da queima.
 - c. O lugar para realizar a queima também é muito importante. Para fazer a fogueira deve ser escolhido um local onde não circulem pessoas. A cerâmica não pode ser queimada na beira do caminho pois existe gente de “maus-fluidos”, os que ficam no ar e fariam as louças espoucar. É aconselhável fazer detrás das casas, onde não há circulação e pouca gente presente.
 - d. Algumas louceiras fazem uma “cruz” com giz ou carvão no fundo dos potes ou panelas como proteção para que a louça não quebre no fogo.
 - e. No Maruanum os homens podem participar e fazer a queima. Não existe interdição quanto a isso.

Todo estes rituais relembram as atividades, cultos e a místicas das religiões de matrizes africanas, assim, como os “encantados da amazônia”, heranças multiétnicas dos primeiros povos habitantes destas terras e os que aqui chegaram. O que é considerado nos estudos mais recentes como afroindigenismo.

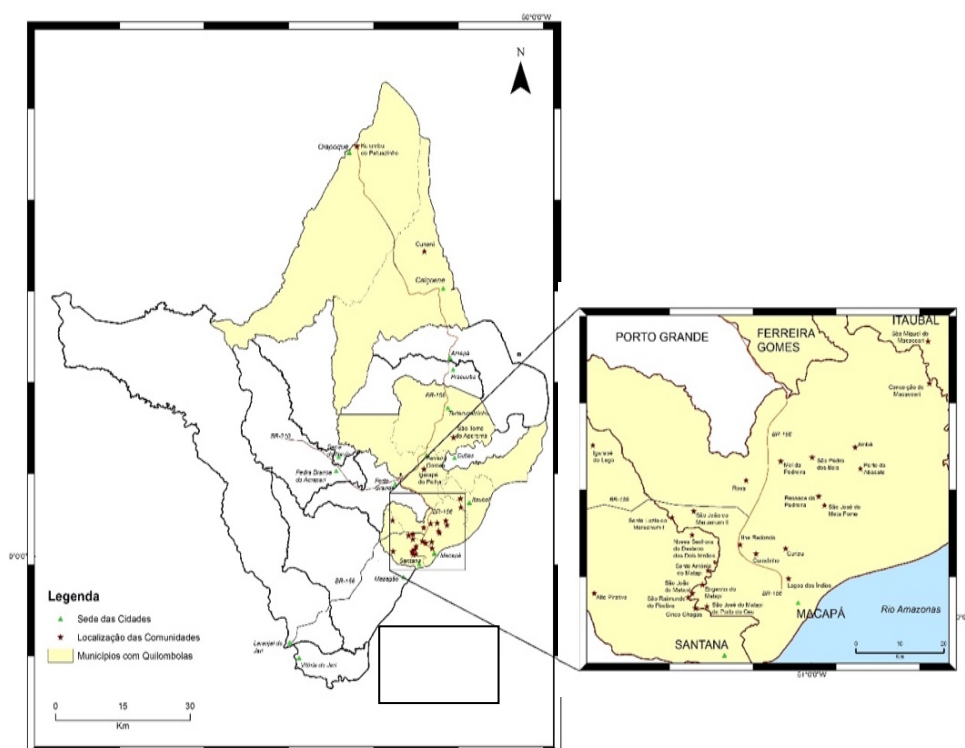
2.3 Localização do quilombo do Maruanum

O distrito do Maruanum é composto pelas comunidades de Conceição, Torrão, Simião, São Raimundo, São José, Auto Pirativa, São Tomé, Santa Maria, Fátima e Santa Luzia, essas comunidades mantêm profundas relações histórico-culturais entre si (IBGE, 2010). Esta população é definida como uma identidade caboclo-ribeirinha organizada em torno do Rio Maruanum, que é “um afluente do rio Matapi, o qual verte suas águas no Amazonas, perto da foz, portanto, os dois rios Matapi e Maruanum estão sujeitos às marés, as quais influenciam todas as atividades” (COIROLO, 1991, p. 73).

De acordo com Coirolo (1991), as marés oceânicas influenciam diretamente as atividades praticadas na localidade (Mapa2), a dinâmica hidrológica do estuário amazônico associada ao regime de chuvas define o ritmo de vida da população do Maruanum, que oscila entre a cheia e a vazante do rio, ou entre inverno (geralmente

ocorre de dezembro a março com grande intensidade de chuva) e verão, conforme a intensidade pluvial.

Mapa 2. Posição geográfica do Distrito do Maruanum



Fonte: Superti e Silva, 2018.

Desta forma, o Rio Maruanum tem grande importância para a população local, não apenas como transporte e nem como fonte de recursos, mas principalmente porque a comunidade local desenvolveu ao longo de séculos de ocupação sofisticados conhecimentos de uso e manejo dos recursos do rio baseados na dependência e no respeito aos ciclos naturais, a partir dos quais se constitui um modo de vida. O processo de produção das louceiras do Maruanum compreende as etapas de retirada do barro, preparo do antiplástico, preparo da argila, modelagem da peça, secagem, polimento, queima e acabamento.

A economia na Comunidade de Santa Luzia do Maruanum é baseada na agricultura com o cultivo de mandioca, abacaxi, banana e batata, além da criação de bovinos e da produção artesanal de panelas, fogões, fogareiros, tigelas e bonequinhos de barro. A prática do artesanato, principalmente a produção de panelas, é até hoje importante na comunidade (SUPERTI e SILVA, 2018).

2.4 Peculiaridade e condições naturais

A cerâmica é uma manifestação ou expressão cultural e artística importante, pois significa um forte instrumento estratégico de desenvolvimento. Conforme aponta Almeida (1980), nesta forma de expressão, também, “se guarda a história mais antiga dos homens, a história do mundo, feita pelas mãos, o aparecer-mundo pela plasmação dos elementos” (ALMEIDA, 1980, p.54).

O saber do ceramista popular não está apenas no adestramento das mãos para criação das peças (em destaque na Fotografia 8), está também no conhecimento dos diferentes tipos de barro (camada fértil, camada arenosa e a aproximadamente 2m de diâmetro a argila considerada como a veia do barro), na identificação dos depósitos, na escolha e coleta das melhores camadas do solo, na preparação da massa, na lenha a ser usada na queima, na colocação das peças no forno. Tudo é conhecimento adquirido das gerações passadas e que o tempo consagrou (CALDAS et al, 2017).

Fotografia 8. Técnica tradicional para modelagem inicial da argila



Fonte: Arquivo do autor, 2019.

A mestria das louceiras do Maruanum obedece à função socioambiental da propriedade, pois a atividade cerâmica da produção de louças de argila é baseada no cooperativismo, pois a área de onde é retirada a aluvião beneficia todas as louceiras,

que produzindo as peças garantem a geração de renda (dados não foram repassados com exatidão), mas D. Marciana (ou Tia Marciana como ela prefere ser carinhosamente chamada – Fotografia 9) informa que todos os meses tem encomendas pessoais e dos gestores municipal e estadual – atualmente estão produzindo peças para o Selo Amapá¹⁰, que complementa o orçamento familiar.

Fotografia 9. D. Marciana demonstrando as louças após a técnica de cocção



Fonte: Arquivo do autor, 2019.

Muito embora a produção de cerâmica no Maruanum possua valor cultural devido às técnicas tradicionais de produção assimiladas de uma herança afroindígena, o que torna essa cerâmica única, *a louça do Maruanum*, não se limita

¹⁰ selo de origem que visa identificar e promover os bens produzidos no âmbito do Estado do Amapá, com a identificação: “**SELO AMAPÁ – PRODUTOS DO MEIO DO MUNDO**”, especialmente àqueles oriundos da Zona Franca Verde.

às especificidades de sua produção, mas diz respeito à sua carga simbólica, característica da amazônia amapaense – ver Fotografia 10. A atividade de produção cerâmica no Maruanum reforça nos habitantes da comunidade um sentimento de identidade quando encontra correspondência no mito de origem da comunidade.

Fotografia 10. Peças prontas para exposição



Fonte: Arquivo do autor, 2019.

Assim sendo, ao considerar-se as louças do Maruanum como símbolo e ao vinculá-las a um sentimento de origem comum e de identidade por meio de sua ligação ao mito de origem da comunidade, conclui-se que pode ser aferido a ela um sentido de referência cultural, já que “no caso do processo cultural, referências são as práticas e os objetos por meio dos quais os grupos se representam, realimentam e modificam a sua identidade e localizam a sua territorialidade” (ARANTES, 2001, p. 131).

2.5 Problema

Segundo dados estatísticos no mapa do IBGE (2018) sobre pedidos de registro de IG, em parceria com o INPI, o estado do Amapá mesmo com toda a sua riqueza natural, cultural, patrimonial e humana, não tem nenhum pedido de IG.

Neste sentido, o desenvolvimento deste relatório técnico com diagnóstico propositivo sob regras de sigilo, tem como possibilidade analisar a viabilidade do primeiro pedido de IG do estado do Amapá junto ao INPI, sobre a técnica tradicional e milenar existente na produção das louças confeccionadas pelas mulheres da comunidade quilombola do Maruanum.

Preliminarmente, observa-se que as louças produzidas pela Associação das Louceiras do Maruanum (ALOMA) apresentam características distintas e de notoriedade territorial que as habilitam a ingressarem com o pedido de Indicação de Procedência (IP) junto ao INPI. Por conseguinte, a partir da produção do relatório técnico será possível diagnosticar dados preliminares que oriente sobre a potencialidade do pedido de proteção das louças produzidas no que diz respeito a qualidade, tipicidade, tradição e patrimônio cultural presentes no quilombo do Maruanum?

3.1 Objetivo Geral

Confeccionar um Relatório Técnico sob regras de sigilo que evidencie a possibilidade da ALOMA ingressar com o pedido de registro de Indicação Geográfica para as louças produzidas no quilombo do Maruanum.

3.2 Objetivos Específicos:

- Relatar dados preliminares que oriente sobre a potencialidade do pedido de proteção das louças produzidas (qualidade, tipicidade, tradição e patrimônio cultural);
- Apresentar os recursos necessários para a obtenção do registro de IG para as louças produzidas nesta região quilombola;
- Evidenciar a existência da viabilidade para registro desta IG;

A Indicação Geográfica pode vir a contribuir para a conquista de vantagens competitivas e de visibilidade das louças produzidas na comunidade quilombola do Maruanum, Macapá/AP. Porém, especificamente, esta certificação é do tipo Indicação de Procedência, que garante exclusividade de uso a um grupo de pequenas produtora/agricultoras que estão associadas, em razão da reputação que a comunidade obteve na produção, de qualidade ou de características atribuídas a sua origem.

Atualmente há uma pré compreensão de que a existência de uma indicação geográfica reconhecida em um determinado território traz como consequência uma indução ao desenvolvimento econômico, o qual se compreende aumento da produção local, aumento da demanda, aumento da exportação do produto, aumento do valor agregado, geração de emprego, fixação da população na zona rural, aumento da renda, aumento de atividades lucrativas indiretas, fomento a outras atividades comerciais, fomento a comercialização de outros produtos, impacto econômico positivo (VIEIRA; BRUCH; FORMIGHIERI; RODEGUERO, 2014 APUD LOCATELLI, 2007, p.35 e p. 274-292)

Sendo que a capacidade de produção da comunidade não está sendo apresentada neste primeiro estudo, visto que conforme a líder da ALOMA, mesmo estando reunidas e associadas, não é realizado um balanço mensal/semestral, elas atendem pequenas e médias demandas, de acordo com os pedidos encomendados.

4.1 Vantagens da proposta

De acordo com alguns autores, os benefícios e vantagens das Indicações Geográficas são:

a) Vantagens e benefícios baseados na proteção: Proteção de um patrimônio nacional e econômico das regiões, do manejo, dos produtos. Proteção dos produtores. Proteção dos consumidores. Não permite que os outros produtores, não incluídos na zona de produção delimitada (georreferenciamento, sensoriamento remoto, dentre outros validados pelo INPI), utilizem a indicação. Proteção da riqueza, da variedade e da imagem de seus produtos (KAKUTA, 2006).

b) Vantagens e benefícios baseados no desenvolvimento rural, que vão desde a manutenção da população nas zonas rurais, com geração de empregos, vitalizando as zonas rurais com o crescimento do turismo (CERDAN, 2013).

c) Vantagens e benefícios baseados na promoção e facilidades de exportação, além da garantia de produtos de notoriedade, originais e de qualidade, os quais facilitam a presença do produto no mercado, através do acesso ao mercado de uma marca coletiva e de renome, com afirmação da imagem autêntica, estimulando a melhoria qualitativa dos produtos (KAKUTA, 2006).

d) O aumento do valor agregado do produto com incremento do valor dos imóveis da região estimula investimentos na própria zona de produção com o despertar do desenvolvimento de outros setores, são algumas vantagens e benefícios baseados no desenvolvimento econômico (IDEM).

A IG está relacionada a produtos de alta especificidade, trazendo vantagens competitivas ao produto no mercado. As vantagens e benefícios são percebidos e valorizados pelo mercado consumidor, cada vez mais consciente. Assim, torna-se relevante um estudo de proposta de certificação do tipo IP para a louças produzidas na comunidade quilombola do distrito Maruanum/AP.

Certas desvantagens (o caso do Capim dourado do Jalapão/TO)

No entanto, o registro de IG junto ao INPI não é garantia de desenvolvimento regional ou aumento das vendas do produto, pois trata-se da notoriedade do produto produzido em uma determinada região. Ressaltamos, que em relação ao Selo de reconhecimento de IG do Jalapão/TO, segundo dados da Associação Capim Dourado do povoado do Mumbuca, que relata os seguintes problemas após a aquisição do Selo de IG e as parcerias tiveram trajetórias e resultados distintos, gerando tensões comunitárias pelas inovações inseridas na produção dos artefatos e pela difusão das técnicas de trabalho a outros municípios (PIZZIO e LOPES, 2016)

Mesmo com a Criação da Portaria n. 362/2007, que confere regras para colheita e manejo do vegetal apenas nos períodos de 20 a 30 de setembro e, apenas por associações credencias, afim de garantir a sustentabilidade ambiental a matéria prima na região. Contudo tiveram os seguintes entraves:

- Recusa pelos artesãos as propostas do SEBRAE para segmentar a produção artesanal;

- A difusão da técnica de trabalho aumentou a demanda pelo capim dourado, que passou a ser colhido de maneira clandestina;

- Disseminação crescente da produção em outras localidades;

- Centenas de pessoas entram nas veredas e extraem o capim dourado mesmo fora do ciclo extrativista;

- Tensões entre sustentabilidade do vegetal e a ampliação de novos mercados, a partir da expansão do comércio de artefatos de capim dourado.

Para realizar uma solicitação de Indicação Geográfica é preciso seguir alguns passos (INPI, 2018): a pesquisa é calcada nas Normas Acadêmicas Nacionais do PROFNIT/UNIFAP¹¹ (pós-graduação stricto sensu/mestrado profissional), que é norteado Tripla Hélice, (ETZKOWITZ, 2003), ou seja, a busca de desenvolvimento social e econômico por meio de implantação de pesquisa e desenvolvimento para a produção de produtos e técnicas inovadoras surgidas da cooperação do ambiente acadêmico, das empresas e da administração pública, esse sistema tem fomentado não apenas o surgimento de novidades, mas também de proteção produtos específicos e diferenciados de determinadas regiões, nesse diapasão o estado do Amapá apresenta notável potencial para registro de IG.

A pesquisa se deu através da realização de um levantamento técnico das tecnologias tradicionais no processo de produção das louças e suas técnicas de artesanato, que evidenciaram a possibilidade do pedido do registro de Indicação de Procedência (IP). Por considerar que existe no Quilombo de Santa Luzia do Maruanum, um centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou de prestação de determinado serviço (INPI, 2018), que é vinculado a produção de cerâmicas/louças típicas dessa região brasileira, através da ALOMA.

O alcance dos objetivos do trabalho utilizou dados primários e secundários, obtidos através de estudo de campo, pesquisa bibliográfica e levantamento de dados a partir de análise de documentos e da pesquisa observatória (duas visitas de campo), autorizadas pela ALOMA conforme Figuras 3 e 4 – apêndice e demonstrado na Figura 1, abaixo. Assim, as informações colhidas demonstraram como se mantém essa rica cultura e a tradição de transferência de conhecimento e domínio da técnica produtiva das louças do quilombo do Maruanum.

A pesquisa “bebeu” em diversas fontes, especialmente, a base de dados do IBGE, MAPA, INPI, dentre outros órgãos relevantes para obtenção de informações sobre o sistema de produção da comunidade tradicional. Para a realização do levantamento da notoriedade do processo de produção, sua condição de inventividade, das louças do quilombo do Maruanum se fez necessário à realização

¹¹ Normas Acadêmicas Nacionais do PROFNIT. Disponível em: <<http://www.profnit.org.br/pt/normas-academicas-nacionais/>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

de levantamento de referências documentais evidenciando fatos históricos, da importância econômica e ambiental, reputação da localidade com relação à produção, projetos e políticas públicas voltadas para a cadeia produtiva daquela comunidade.

Fotografia 11. Pesquisadores Dulce Santo e Lúcio Dias reunidos com Tia Marciana – líder da ALOMA



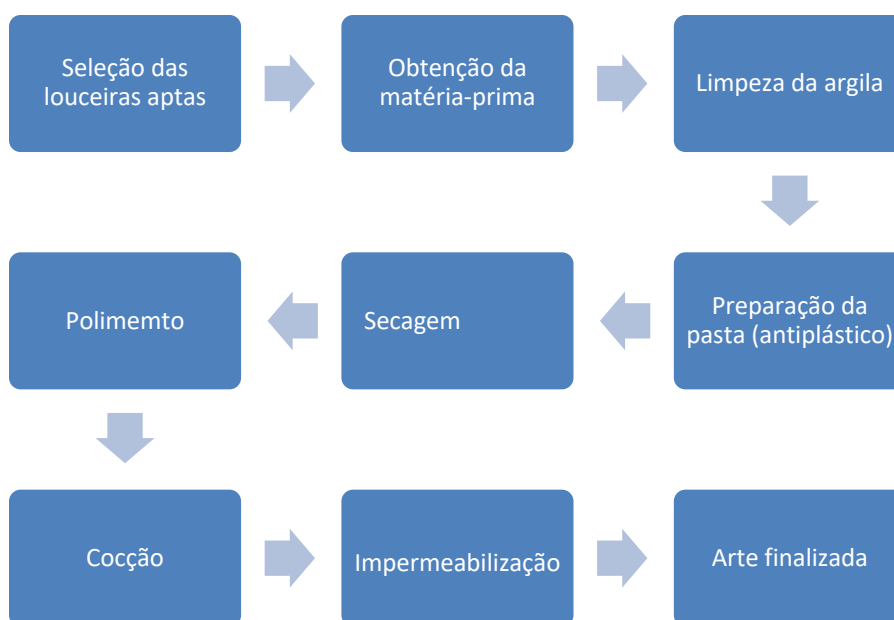
Fonte: Arquivo do autor

Quanto ao exposto, a pesquisa realizada foi classificada como qualitativa de cunho exploratória, visto que proporciona maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e suscitou novas ideias de descoberta e de intuições que possibilitam a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado, para além do pedido de IG, mas que não foi tratado neste momento, apenas para demarcar que a Comunidade do Maruanum é um plataforma de diversas possibilidades (GIL, 1999).

A revisão da literatura permitiu cotejar o sistema de produção das louças da Comunidade Quilombola do Maruanum com outras regiões do país onde é realizado o processo de extração da matéria prima para confecção das cerâmicas. Todavia, o solo, e a forma de extração da argila e, sobretudo, a técnica de produção denotam caráter de inequívoca especialidade e diferenciação das louças, fazendo crê que a

pesquisa palmilha um diagnóstico que fomenta a IG das louças do Maruanum (conforme demonstrado no Figura 1, abaixo).

Figura 1. Processo de extração da matéria-prima à arte final



Este processo de fabricação denota a técnica tradicional aplicada nas produções de artesanato do Brasil, a exemplo das Paneleiras de Goiabeiras (ES). “Goiabeiras Velha é a denominação dada a um trecho formado por quatro ruas do bairro Goiabeiras, localizado na região Norte de Vitória, circunscritas por um manguezal e pela avenida Fernando Ferrari que corta o bairro”, (JESUS; ARAÚJO, p.4, 2013).

Quadro 1. Dados comparativos das cerâmicas produzidas em Goiabeiras (ES) e as cerâmicas produzidas no Maruanum (AP).

	GOIABEIRAS	MARUANUM
Características		
Origem	Indígena	Afroindígena
Localização	Vitória/ES	Macapá/AP
Delimitação da área	Goiabeiras Velha – a beira do canal que banha o manguezal	Distrito de Santa Luzia do Maruanum – área quilombola
Força de trabalho	Feminina	Feminina

Forma de extração da argila	Manguezal de Goiabeiras	Campos Alagados do Maruanum
Processo de produção	Extração e escolha/ Modelagem/Alisamento/Secagem/ Queima/Açoite	Obtenção da matéria-prima/ Limpeza da argila e preparação da pasta/ Modelagem/Secagem/Polimento/ Cocção/Impermeabilização/
Característica da louça	Cerâmica de cor escura	Cerâmica de cor de barro
Composição do antiplástico/ bioplástico	Argila e cascas das árvores	Argila e cascas das árvores silicosas da amazônia
Turismo local	Sim	Não
Principal culinária	Moqueca capixaba	Feijoada macapaense

Fonte: Autoria própria.

A estratégia utilizada na pesquisa consagra o estudo de caso, quanto ao objeto do trabalho à pesquisa exploratória. O lócus desta pesquisa é a comunidade de Santa Luzia, que compõe o distrito do Maruanum e, que está localizado na latitude 0° 15' de latitude norte e 51° 20' de latitude oeste, ao sudeste do Estado do Amapá, e a 80 km da Capital Macapá.

Sendo assim, a revisão da literatura também demonstra que o Brasil, criou legislação de proteção da propriedade intelectual no escopo de atrair investimento estrangeiro e, destarte as primeiras IG no Brasil foram buscadas por estrangeiros ávidos em investir em nosso país, mas se a ideia da IG é incrementar, agregar valor ao produto protegido pelo instituto no caso das louças do Maruanum, essa IG pode garantir a sobrevivência do sistema tradicional e cultural daquela gente que vive e sobrevive da produção e venda desses produtos.

A prospecção inicial se deu a partir das pesquisas produzidas sobre IG no ProfNIT; as informações e dados constantes na base de dados do INPI, mais os dados disponíveis em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e; principalmente a pesquisa de anterioridade sobre os processos que resultaram no pedido de IG das Panelas de Barro de Goiabeiras; o pedido de IG sobre o Artesanato da região do Jalapão; além da farinha de mandioca do Acre, que foi certificada recentemente na região norte.

Para este estudo prospectivo utilizou-se inicialmente o site do *Orbit*, porém como o tema sobre conhecimento e pedidos de Indicação Geográfica encontra-se numa escala crescente (principalmente na Região Norte que recentemente teve seus primeiros pedidos aprovados), do eixo Sul e Sudeste, para o Centro-Oeste, Nordeste e Norte, em relação aos pedidos junto ao INPI, houve a necessidade de estender a busca prospectiva para outras fontes, como o próprio site do INPI, dentre outros.

A busca prospectiva sobre patentes que envolve louças se desenhou da seguinte forma: inicialmente com a palavra-chave “Barro” e após com a palavra-chave “Cerâmica”, em ambas as pesquisas os dados encontrados não se aproximavam do objeto de investigação. Visto que os resultados encontrados se aproximavam da cerâmica da Construção Civil (azulejos, lajotas, métodos de combinação, dentre outros).

Mudou-se a palavra-chave para “Porcelanas” e ainda assim prospectou-se derivados da pesquisa anterior. Neste sentido, acrescentou-se mais uma palavra na busca e iniciou-se a pesquisa com “Porcelana de barro”, “Porcelanatos de barro” e “Louças de barro”, Artesanato de barro”, onde o resultado ainda era apresentado insuficiente ou com os mesmos resultados.

Por fim, ao ser utilizado o termo de forma reduzida “Panela de barro” (pois é produzida outras peças além desta, pelas Louceiras de Maruanum), é que foi possível prospectarmos um título que se aproxima deste objeto de pesquisa:

Tabela 1. Patentes depositadas que envolve Panela de Barro como inovação tecnológica

	TÍTULO	NÚMERO DA PUBLICAÇÃO	DATA	REQUERENTE/RESPONSÁVEL
01	Disposição aplicada em Panela de Barro com vela acondicionada em seu interior	BRPI0002228	12.06.2000	Regina Célia Martins Oliveira

Fonte: Orbit Intelligence (2019)

A prospecção sobre louças de barro no site do Orbit Questel resultou em apenas um único pedido de patente destacado acima, neste sentido, se utilizou da plataforma do INPI para que fosse possível prospectarmos novas possibilidades de pedidos de IG, ao menos no Brasil. Conforme Tabela 2, identificado no trabalho de prospecção para IG das flores de Maracás/BA (GONÇALVES, p.30, 2018), ponto focal da UFBA e referenciado desta pesquisa.

Tabela 2. Número e distribuição de Indicações Geográficas por modalidades e categoria de produto no Brasil

CATEGORIAS		CENTRO-OESTE	NORDESTE	NORTE	SUDESTE	SUL	BRASIL
Denominação de Origem	11						100%
Alimentos	7	-	2	-	2	3	64%
Vinhos	1	-	-	-	-	1	9%
Pedras	3	-	-	-	3	-	27%
Indicação de Procedência	50						100%
Alimentos	28	2	4	2	10	10	56%
Artesanato	6	-	3	1	2	-	12%
Bebidas	4	-	1	-	3	-	8%
Vinhos/Espumantes	5	-	-	-	-	5	10%
Pedras	2	-	1	-	1	-	4%
Serviços	1	-	1	-	-	-	2%
Couro	1	-	-	-	-	1	2%
Calçado	1	-	-	-	1	-	2%
Têxtil	1	-	1	-	-	-	2%
Peixes Ornamentais	1	-	-	1	-	-	2%
TOTAL de IG	61	2	13	4	22	20	100%

Fonte: GONÇALVES, 2018.

6.1 Existência da notoriedade para o pedido de IG

Para auferir a existência de notoriedade da produção de louças do Maruanum foi realizado a prospecção eletrônica afim de catalogarmos o que de fato e em quais canais de informação e comunicação estavam presentes. Conforme quadro 2 e 3, os principais destaques foram matérias jornalísticas e trabalhos acadêmicos locais, regionais e nacionais.

Quadro 2. Reportagens sobre as louceiras do quilombo do Maruanum

Nº	Data	Título da matéria	Origem da matéria	Fonte da matéria
1.	09/09/2010	Do barro, modelando as tradições. Louceiras do Maruanum ganham destaque na culinária amapaense	SEBRAE	http://www.ac.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/AC/do-barro-modelando-as-tradicoes-louceiras-do-maruanum-ganham-destaque-na-culinaria-amapaense,fcf7290b526410VgnVCM1000003b74010aRCRD
2.	25/08/2015	Exposição no Museu Sacaca às louceiras da arte em Maruanum	G1 Globo	http://g1.globo.com/ap/amapa/amapa-tv/videos/v/exposicao-no-museu-sacaca-e-dedicada-as-louceiras-da-arte-de-maruanum/4419231/
3.	26/08/2015	Exposição retrata arte e espiritualidade das louceiras do Maruanum	Estratégia e Comunicação Digital	https://www.alcilenecavalcante.com.br/alcilene/as-louceiras-do-maruanum
4.	29/08/2015	Cultura: Louceiras do Maruanum, entre mitos e lendas	Seles Nafes	https://selesnafes.com/2015/08/cultura-louceiras-do-maruanum-entre-mitos-e-lendas/
5.	14/11/2016	Maruanum: a riqueza que vem do barro	Diário do Amapá	https://www.diariodoamapa.com.br/cadernos/nota-10/maruanum-a-riqueza-que-vem-do-barro/
6.	17/11/2016	Louceiras de Maruanum fazem exposição no Museu de Arqueologia do Amapá	Bom dia AM	http://g1.globo.com/ap/amapa/bom-dia-amazonia/videos/t/edicoes/v/louceiras-de-maruanum-fazem-exposicao-no-museu-de-arqueologia-do-amapa/5454804/

7.	22/03/2019	Brasil Sabor no Amapá terá feirinha de artesanato voltada para a gastronomia	Associação Brasileira de Bares e Restaurantes - ABRASEL	https://abrase.com.br/noticias/noticias/brasil-sabor-no-amapa-tera-feirinha-de-artesanato-voltada-para-a-gastronomia/
8.	04/06/2019	Artesãos faturam R\$ 2,4 mil com venda de 180 peças no Festival Brasil Sabor	Portal do Governo do Amapá	https://www.portal.ap.gov.br/noticia/0406/artesaos-faturam-r-2-4-mil-com-a-venda-de-180-pecas-no-festival-brasil-sabor
9.	25/11/2019	IMPROIR apresentará exposição “Senhoras do Barro” como parte das atividades do mês da Consciência Negra	Portal da Prefeitura de Macapá	http://macapa.ap.gov.br/5434-improir-apresentar%C3%A1-exposi%C3%A7%C3%A3o-%E2%80%9Csenhoras-do-barro%E2%80%9D-como-parte-das-atividades-do-m%C3%AAs-da-consci%C3%AAncia-negra
10	28/11/2019	Iniciativa do IMPROIR aproxima louceiras quilombolas de empreendedores gastronômicos e hoteleiros	Portal Café com Notícia	http://cafecomnoticia.com.br/cultura/iniciativa-do-improir-aproxima-louceiras-quilombolas-de-empreendedores-gastronomicos-e-hoteleiros/

Fonte: Autoria própria, 2019.

Quadro 3. Trabalhos científicos publicados sobre a notoriedade das louças produzidas no quilombo do Maruanum

Nº	Autor	Título	Editora/Revista	Cidade	Ano
1.	SILVA, E. C. G.	As Louceiras do Maruanum e o turismo Cultural da Região Amazônica	Defesa de Dissertação - UNIVALI	Balneário Camboriú	2019
2.	NEVES, L. D.; SOARES, A. A. C.	Indicação de Procedência das Louças produzidas no Quilombo do Maruanum/AP	I Semana Amapaense de Inovação Tecnológica (SAIT) - Resumo	Macapá	2019
3.	BRITO, A. U.; COSTA, R. A. T.; GONÇALVES, L. A. S.; NEVES, L. D.; SOARES, A. A. C.	Indicação de Procedência das Louças produzidas no Quilombo do Maruanum/AP	Caderno de Prospecção	Brasília	2019

4.	MACHADO, R. B.; NEVES, L. D.; SANTO, D. M. E.	Produção das Louças do Maruanum	I Mostra Científica/ III Semana de Gestão e Negócios/ SNCT 2019	Santana	2019
5.	NEVES, L. D.; SANTO, D. M. E.	Comunicação e Inovação Tecnológicas em Comunidades Tradicionais do Amapá – produção Visual das louceiras do Quilombo Maruanum	IV Jornada de Iniciação Científica do IFAP - Resumo	Macapá	2019
6.	AMORAS, B. C.; LIMA, M. R. P.; TEODORO, M. F.	ETNODESENVOLVIMENTO: as louceiras do Maruanum e o protagonismo feminino na economia local	Anais do Congresso nacional de Pesquisadores em Políticas Públicas	Rio de Janeiro	2019
7.	COSTA, C. S.; CUSTÓDIO, E. S.	Religião, Cultura e Políticas Públicas no Amapá: religiosidade, cerâmica e encantaria na tradição das Louceiras do Maruanum	Revista Eletrônica Correlatio	São Paulo	2017
8.	FERREIRA, C. F.	“Desde que me entendi”. Tecendo saberes e fazeres relativos à louça da Comunidade Quilombola do Maruanum, Amapá/AP.	Dissertação do Mestrado em Antropologia (UFPA)	Belém	2016
9.	SANTOS, K. P.	Associação de Mulheres Louceiras do Maruanum (ALOMA): tradição e economia solidária no Amapá-Amazônia-Brasil.	Revista Gestão em Análise	Fortaleza	2016
10.	TYMEREMY, G. K.	Cerâmica do Maruanum	Biblioteca SCRIBD	São Paulo	2015
11.	SILVANI, J. M.	O Valor da Cultura: estudo de caso sobre a inserção da louça do Maruanum/AP no mercado e a sua relação com a preservação patrimonial	Dissertação (Mestrado IPHAN)	Rio de Janeiro	2012
12.	COIROLO, A. D.	Atividades e Tradições dos Grupos Ceramistas do Maruanum (AP)	Repositório Museu Goeldi	Belém	1991

Fonte: Autoria própria, 2018.

6.2 Sistemática para solicitação do pedido de IG junto ao INPI

Destaca-se neste subitem o passo-a-passo resumido para solicitação do peticionamento eletrônico, os procedimentos para efetuar o protocolo eletrônico, com base no Guia do Usuário, sendo que o módulo específico sobre Indicações Geográficas do INPI (2019).

- ✓ **Primeiro passo** – consulta a Instrução Normativa e a Lei da Propriedade Intelectual (LPI);
- ✓ **Segundo passo** – cadastro no sistema *e- INPI*;
- ✓ **Terceiro passo** – consulta a tabela de retribuições da Diretoria de Marcas, Desenhos Industriais e Indicações Geográficas - DIRMA;
- ✓ **Quarto passo** – emissão da Guia de Recolhimento da União – GRU;
- ✓ **Quinto passo – pagamento da retribuição;**
- ✓ **Sexto passo** – acesso e preenchimento dos Formulários Eletrônicos de Pedidos e Petições de Indicações Geográficas (*e-IG*);
- ✓ **Sétimo passo** – envio dos Formulários Eletrônicos de Pedidos e Petições de Indicações Geográficas;
- ✓ **Oitavo passo** – acompanhamento do Registro ou do Pedido de Registro de Indicação Geográfica.

Segundo o INPI (2019) é importante ressaltar que para o preenchimento dos dados no *e-IG*, são necessários os seguintes documentos e informações:

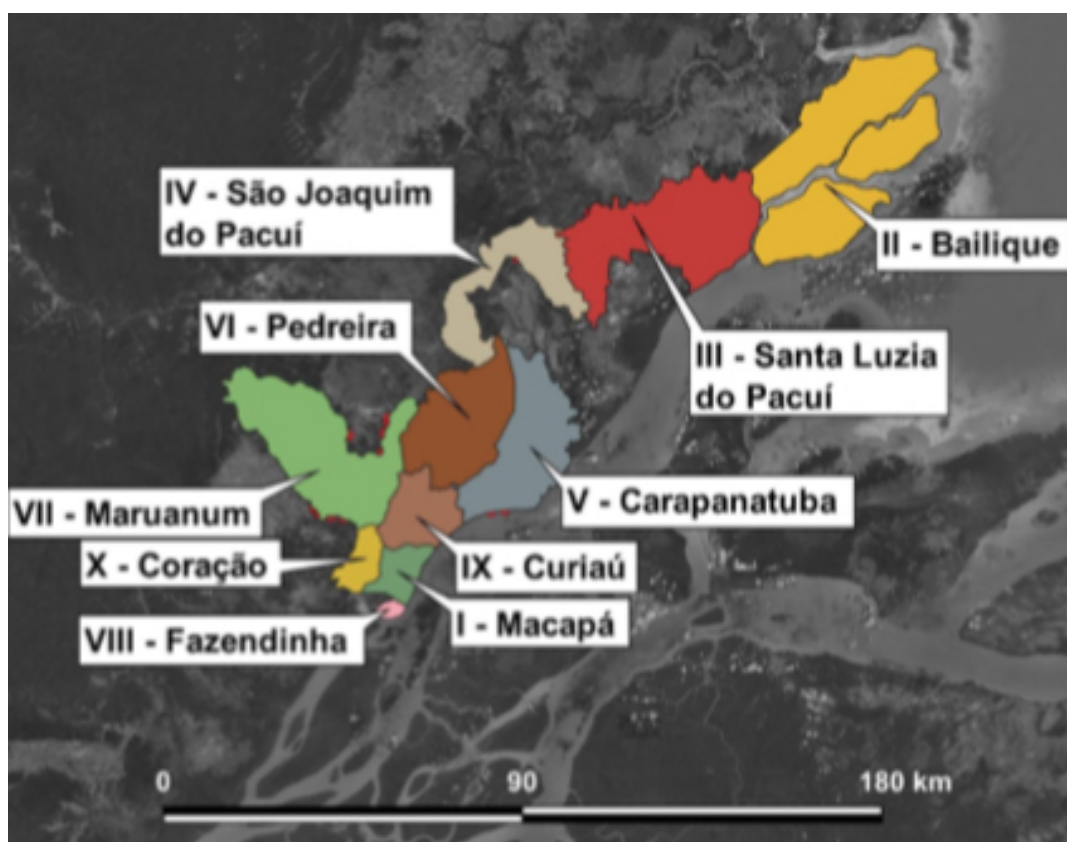
- ✓ Acesso ao formulário eletrônico;
- ✓ Dados do pedido de Registro de Indicação Geográfica;
- ✓ Natureza da Indicação Geográfica;
- ✓ Descrição do produto ou serviço;
- ✓ Nome da área geográfica;
- ✓ Instrumento oficial que delimita a área geográfica;
- ✓ Representação gráfica ou figurativa;
- ✓ Indicação geográfica estrangeira já reconhecida no país de origem (não se aplica ao objeto deste relatório);
- ✓ Anexos;
- ✓ Formulário Eletrônico de Petição: Observações específicas (analisar)

✓ Etiqueta Figurativa.

Ressalta-se que as informações apresentadas acima foram suprimidas, o INPI disponibiliza o Manual completo para acesso a todos os procedimentos para formalização do pedido de IG, além de diversos outros canais para contato.

Em nível regional, pode-se utilizar os dados/instrumentos oficiais da prefeitura municipal de Macapá, como referencia para delimitação da área do quilombo do Maruanum a ser protegida por uma IG (conforme item acima exigido pelo INPI para solicitação do pedido de proteção).

Mapa 3. Distritos de Macapá



Fonte: Consórcio IPB/BNDES, 2019.

Corroborar com o levantamento acima os dados existentes na Fundação Palmares¹², sobre demarcação de territórios quilombolas do Brasil, além dos dados

¹² Mapa dos territórios quilombolas (2020).

existentes no banco de dados do IEPA¹³, sobre pesquisas realizadas nas comunidades tradicionais do Amapá.

¹³ Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá.

A pesquisa inicial realizada para construção deste Relatório Técnico com Diagnóstico propositivo, foi finalizada (porém não-concluída em sua totalidade) com a entrega deste produto para a ALOMA, para o IMPROIR, para a SETEC e subsidiou a pesquisa registrada no IFAP e a criação do GP GesComIT/Amazônia, pois teve como objetivo comunicar a comunidade e as autoridades locais sobre a necessidade de se criar ou aperfeiçoar políticas públicas que incentivem, apoiem e estabeleçam parceria com as entidades não governamentais (associação, cooperativas, dentre outros) sobre a importância e a necessidade do registro de IG junto ao INPI, como fator de valorização do produto, serviço, o saber-fazer das comunidades tradicionais do Amapá, e como ferramenta para o desenvolvimento local e regional da Amazônia.

Embora esse estudo, nem de longe esgote ou aprofunde a temática sobre o potencial das IG na Amazônia Amapaense. Todavia, a mestria das louceiras do Maruanum e os resultados dessa ancestralidade, desemboca na resistência sociocultural histórica, que está envolvida nos processos produzidos pelas Comunidades Quilombolas, enquanto baluartes que trazem consigo a responsabilidade e a implicação política histórica social de manterem e resguardar as suas tradições na contemporaneidade, e/ou no caso específico do Maruanum, também associadas ao afroindigenismo.

O autor também considera que a partir do momento que há o registro dessas atividades ancestrais que estão constantemente em processo de ressignificação sociocultural (de geração em geração), dos produtos, saberes, técnicas, mística, dentre outros, junto ao INPI, na Biblioteca Nacional e demais órgãos regulatórios, é que pode-se agregar ainda mais valor e sentido cultural e/ou comercial.

Este relatório foi desenvolvido como um dos primeiros (senão o primeiro) estudos técnicos para realização do pedido de registro de IG do Amapá, em comunidades de pequenos agricultores reunidos em associação ou cooperativas, conforme exigência do INPI.

Apresenta-se a partir dos resultados deste estudo, que foram evidenciados dados para comprovar reputação/notoriedade das louças produzidas na Comunidade Quilombola de Santa Luzia do Maruanum, como uma IG – Indicação de Procedência (IP). Visto que, existe um vasto histórico de publicações, artigos, reportagens de jornais

e revistas em diversos meios de comunicação – impresso e digital, além de muitas dissertações e teses de doutoramento por todo o território brasileiro. Além de diversas outras produções que começaram a ser realizadas no final de 2019 e que infelizmente não puderam compor este relatório, a exemplo do Curta-metragem em forma de documentário que será desenvolvido em parceria com o PPGCOM/UFPA¹⁴.

Neste sentido, a análise evidenciou a viabilidade, no Distrito do Maruanum de uma IG para as louças que são produzidas nesta comunidade. Pois o Maruanum apresenta características das louças produzidas e a qualidade, sendo exclusivas deste meio geográfico, além da tradição que é inerente da identidade local das famílias que ali estão reunidas, a mestria. Ou seja, ao conjunto de saberes e conhecimentos repassados de geração a geração sobre as técnicas tradicionais envolvidas no processo de fabricação/produção das cerâmicas.

Por conseguinte, as louças produzidas no quilombo do Maruanum através da ALOMA possuem um diferencial das demais louças produzidas no Brasil, que é a mistura do caripé no preparo da argila. Visto que a mistura deste elemento dar uma característica única nas louças fabricadas, pois as manchas que aparece na cerâmica dão uma beleza única, quem olha uma peça com essas características já sabem que é do Maruanum.

Além do que, o Bar Sankofa que fica localizado na Orla de Santa Inês (principal avenida de Macapá), faz publicidade da feijoada servida aos domingos, em que o diferencial é o sabor desta iguaria produzidas nas panelas de barro do Maruanum, conforme Figura 4, anexos. Tal publicidade, dá notoriedade as tecnologias tradicionais do processo de produção destas cerâmicas.

Sendo assim, a IG, além de preservar as tradições locais possui o potencial de diferenciar produtos e serviços, melhorar o acesso ao mercado e promover o desenvolvimento regional, gerando efeitos para produtores, prestadores de serviço e consumidores (INPI, 2019), além de fomentar o turismo nesta região única e singular.

¹⁴ Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia, da Universidade Federal do Pará.

Conclui-se que as louças produzidas pelas mulheres quilombolas do Maruanum apresentam potencial para que seja constituído o primeiro pedido/registro de Indicação Geográfica do estado do Amapá, junto ao INPI.

A partir deste relatório técnico sobre a mestria das louceiras do Maruanum poderá ser trabalhado em sala de aula e em paralelo para atender o que orienta as leis 10.639/03 e 11.645/08, como parte das extensões destes trabalhos iniciais; pensar no Maruanum como um plataforma de inovação para as mais diversas áreas do conhecimento: polo turístico; ecoturismo; desenvolvimento sustentável; tecnologia tradicionais da amazônia; geografia espacial, social, dos povos da amazônia; processos comunicacionais; empreendedorismo; cultura a partir das rodas de marabaixo e da fabricação das louças do Maruanum, dentre outros.

ALMEIDA, Heraldo. Maruanum: a riqueza que vem do barro. **Diário do Amapá**. Macapá. 14 nov., 2016. Editoria da Cultura. Disponível em: < <https://www.diariodoamapa.com.br/cadernos/nota-10/maruanum-a-riqueza-que-vem-do-barro/>>. Acesso: 15 mai., 2019.

AMAPÁ. **Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá – IEPA**. Disponível em: < <http://www.iepa.ap.gov.br/>>. Acesso em: 15 jan. 2020.

ARAÚJO, Cristiano Cassiano de; CALDAS, Alcides dos Santos ; COURY, Rafael de Lira Mansur. **AS INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS (IGS) COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: desafios e potencialidades no distrito de Maragogipinho, Aratuípe, BA**. Revista de Desenvolvimento Econômico RDE. Ano XIX – V.3 – N.38. Dezembro de 2017. Salvador/BA, p.81-p.108.

BRASIL. **Lei de inovação nº 13.243**, de 11 de janeiro de 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13243.htm. Acesso em 29 out 2019.

BRASIL. **Mapa das Indicações Geográficas brasileiras de 2017**. INPI. Disponível em: < <http://www.inpi.gov.br/noticias/mapa-das-igs-brasileiras-de-2017-e-lancado>>. Acesso em 29 out., 2018.

BRASIL. **Certificação Quilombola**. Fundação Cultural Palmares, 2020. Disponível em: < http://www.palmares.gov.br/?page_id=37551>. Acesso em: 28 fev. 2020.

COIROLO, Alicia Durán. **Atividades e tradições dos grupos ceramistas do Maruanum (AP)**. In Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Série Antropologia, Brasil, vol.7, num. 1, jun., 1991, p. 71-94.

CONSÓCIO IPB – ILUMINAÇÃO PÚBLICA BRASIL. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social/BNDES. **Relatório**. Macapá, 2019. Relatório. Digitalizado. Disponível em: <[https://macapa.ap.gov.br/arquivos/publicacoes/consulta_publica/iluminacao/3%20-%2020191009_IP_MCP_E3_FT05_Rel%20Engenharia_v\(12\).pdf](https://macapa.ap.gov.br/arquivos/publicacoes/consulta_publica/iluminacao/3%20-%2020191009_IP_MCP_E3_FT05_Rel%20Engenharia_v(12).pdf)>. Acesso em 25 fev. 2020.

COSTA, Célia Souza de. **Louceiras do Maruanum em Observância aos Princípios Ambientais: prevenção, precaução e função socioambiental da propriedade**. Planeta Amazônia: Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas Públicas (ISSN 2177-1642) – Periódicos da UNIFAP. Macapá, 2012.

DALLABRIDA, Valdir Roque. MAIORKI, Giovani José. **A Indicação Geográfica de Produtos: um estudo sobre sua contribuição econômica no desenvolvimento regional**. INTERAÇÕES, v. 16, n. 1, jan./jun. 2015.

FERREIRA, Fabricio Costa. **“Desde que me entendi”. Tecendo saberes e fazeres relativos à louça da Comunidade Quilombola do Maruanum, Amapá, AP**. Dissertação apresentada ao Mestrado em Antropologia da UFPA. Belém, 2016.

GONÇALVES, Luiz Antonio da Silva. **Diagnóstico do potencial de Indicações Geográficas na Bahia: o caso das flores e plantas ornamentais de Maracás**. Projeto de Inovação (Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e transferência de Tecnologia para Inovação). Universidade Federal da Bahia: Instituto de Química. Salvador, 2018.

IBGE. **Características Gerais da População**, Censo Demográfico 2000 – Resultados da Amostra.

INPI. **Instrução Normativa 095/2018**: estabelece as condições para o Registro das Indicações Geográficas. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. 28 de dezembro de 2018.

JESUS, Renata Gomes de; ARAÚJO, Paula Mara Costa de. **“A Arte de fazer Panela de Barro” como Prática para o Desenvolvimento Local**: o caso das painéis de goiabeiras. XXXVII Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro/RJ – 07 a 11 de setembro de 2013.

KAKUTA, S. M. **Indicações geográficas: guia de respostas**. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2006.

PIMENTEL, L. O. **Os desafios dos aspectos legais na prática de estruturação das Indicações Geográficas**. In: DALLABRIDA, V. R. (Org.). *Território, identidade territorial e desenvolvimento regional*: reflexões sobre Indicação Geográfica e novas possibilidades de desenvolvimento com base em ativos com especificidade territorial. São Paulo: LiberArs, 2013. p. 135-143.

PIZZIO, Alex; LOPES, José Rogério. **Controvérsias acerca da certificação de indicação geográfica do capim dourado de Jalapão**: o caso da comunidade Mumbuca, Mateiros (TO). Pol. Cult. Rev., Salvador, v. 9, n. 2, p. 651-673, jun./dez. 2016. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/16001/14253>>. Acesso em 20 mar. 2020.

SANTOS, Katia Paulino. **Associação de Mulheres Louceiras do Maruanum (ALOMA)**: tradição e economia no estado do Amapá – Amazônia – Brasil. Revista Gestão em Análise/ReGeA, Vol. 05, n.02. p. 47-63. Unichristus. Portugal, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/317145668_ASSOCIACAO_DE_MULHERES_LOUCEIRAS_DO_MARUANUM_ALOMA_TRADICAO_E_ECONOMIA_SOLIDARIA_NO_ESTADO_DO_AMAPA-AMAZONIA-BRASIL>. Acesso em 15 mai., 2019.

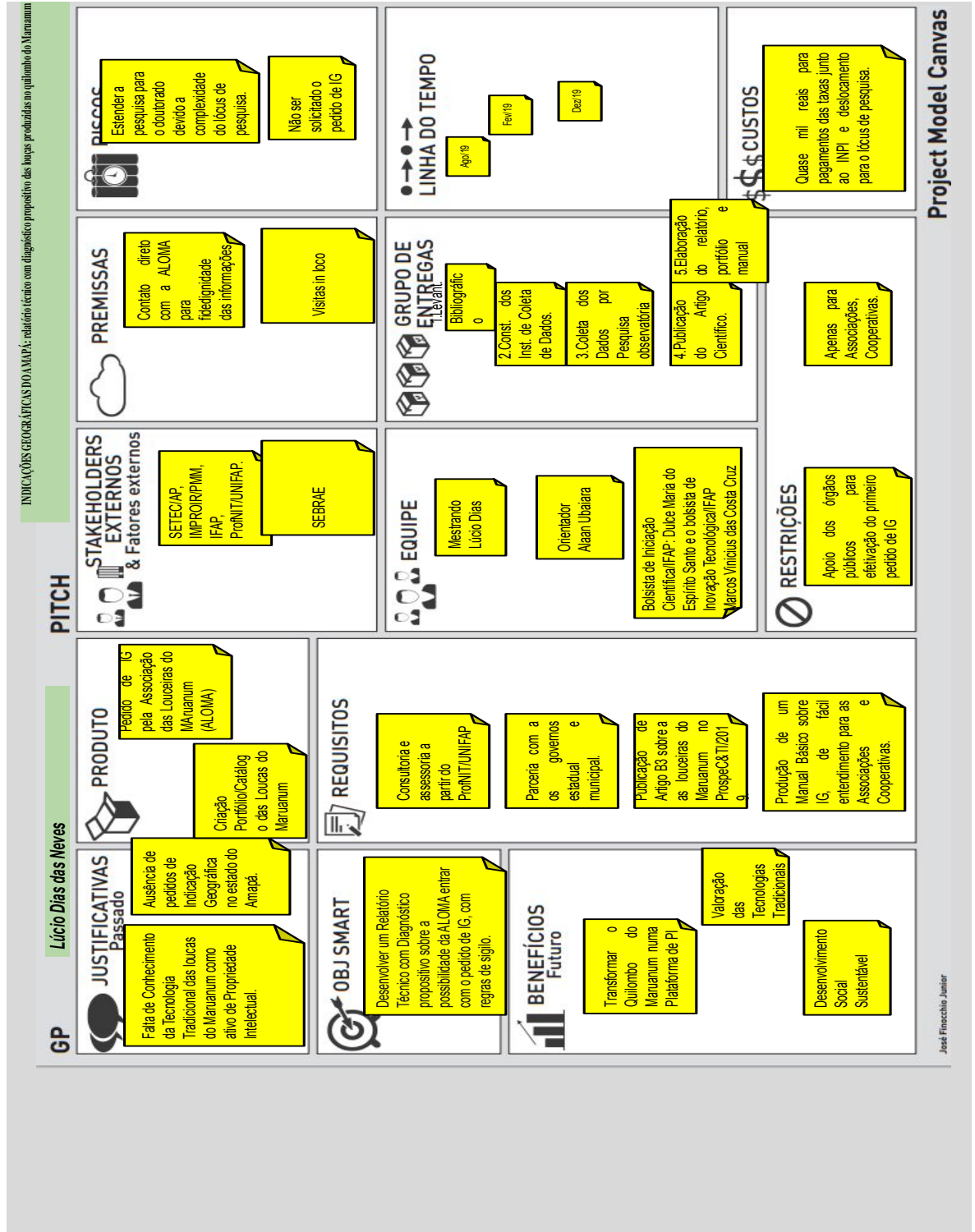
SILVANI, Juliana Morilhas. **O valor da cultura**: um estudo de caso sobre a inserção da louça do Maruanum/AP no mercado e sua relação com a preservação do patrimônio cultural / Juliana Morilhas Silvani – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2012.

SEBRAE. **Indicações geográficas brasileiras**. Hulda oliveira Giesbrecht, Raquel Beatriz Almeida de Minas (Coordenadoras). - 5 ed. – Brasília: Sebrae, INPI, 2016.

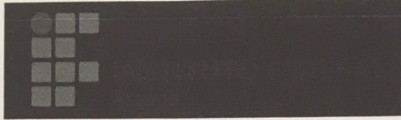
SUPERTI, E.; SILVA, G. V. **Comunidades Quilombolas na Amazônia**. Confins [Online], 23 | 2018. Disponível em: <http://confins.revues.org/10021>. Acesso em 19 de fev. 2019.

VIEIRA Adriana C. P.; BRUCH, Kelly L.; FORMIGHIERI, Ivano; RODEGUERO, Camila. **A Indicação Geográfica como Instrumento para o Desenvolvimento de uma Região**: caso indicação de procedência do “Vale da Uva Goethe” – SC.

Figura 2. Metodologia CANVAS para as louças do quilombo Maruanum



Fonte: Autoria própria (2019)

Figura 3. Autorização de Uso e imagem 27/04/2019 – Portfólio

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS



Eu Marciana Monata Dias, CPF 134.674.521-0 RG 196.130,
depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e
benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem
e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE),
AUTORIZO, através do presente termo, os pesquisadores **Dulce Maria do Espírito Santos**
e **Lúcio Dias das Neves** do projeto de pesquisa intitulado “**Comunicação e inovação
tecnológica em comunidades Tradicionais de Amapá- Produção visual das louceiras do
quilombo do maruanum a partir do Curso Técnico integrado me Publicidade do
Campus Santana/ IFAP.**” a realizar as fotos que se façam necessárias e colher meu
depoimento sem quaisquer ônus moral a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos e depoimentos para fins científicos e de
estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores, acima
especificados.

Macapá-AP, 27 de avril de 2019

[Assinatura]
Pesquisador responsável pelo projeto

Marciana Monata Dias
Sujeito da Pesquisa


Figura 4. Autorização de Uso e imagem 27/04/2019 – Pesquisa

Universidade Federal do Amapá
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de
Tecnologia para Inovação PROFNIT/UNIFAP

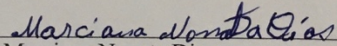
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu, Marciana Nonata Dias, CPF 134.674.502-10, RG 196.130, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, o pesquisador Lúcio Dias das Neves, do projeto de pesquisa intitulado “**Indicações Geográficas do Amapá: mestria das louças produzidas no Quilombo do Maruanum**”, a realizar as fotos que se façam necessárias e colher meu depoimento sem quaisquer ônus moral a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos e depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores, acima especificados.

Macapá-AP, 27 de dezembro de 2019




Lúcio Dias das Neves



Marciana Nonata Dias

Figura 5. Publicidade sobre a Feijoada do Sankofa feita/servida na panela de barro do Maruanum



*Todos os domingos
Feijoada do Sankofa
feita na tradicional panela
de barro do Maruanum*

Rua Beira Rio, 902 Orla do Santa Inês
sankofaoficial sankofa.ecocasa 96 991012881 // 991137082

© Click! por Maruanum

Fonte: Bar Sankofa – EcoCasa de Arte e Cultura Africana (2019)

Figura 6. CNPJ da ALOMA

25/12/2019 ASSOCIACAO DAS LOUCEIRAS DO MARUANUM - CNPJ 01781102000154 - Casa dos Dados

ASSOCIACAO DAS LOUCEIRAS DO MARUANUM - CNPJ 01781102000154

CNPJ, Razão Social ou t

CNPJ	Razão Social	Nome Fantasia		
01.781.102/0001-54	ASSOCIACAO DAS LOUCEIRAS DO MARUANUM	ALOMA		
Tipo	Data Abertura	Situação Cadastral	Data da Situação Cadastral	
MATRIZ	23/04/1997	ATIVA	20/12/2018	
Capital Social	Natureza Jurídica			
R\$ 0	3999 - ASSOCIACAO PRIVADA			
Logradouro	Número	Complemento	CEP	
STÁ. LUZIA DO MARUANUM	S/N	CENTRO COMUNITARIO	68905-160	
Bairro	Município	UF		
VILA DO CARMO	MACAPA	AP		
E-MAIL				
Quadro Societário				
MARCIANA NONATA DIAS - Presidente				
Atividade Principal				
9430-8/00 - Atividades de associações de defesa de direitos sociais				
Atividades Secundárias				
94.93-8-00 - Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte*				Data da Consulta 09/08/2019
94.99-5-00 - Atividades associativas não especificadas anteriormente*				

<https://casadosdados.com.br/solucao/cnpj/associacao-das-louceiras-do-maruanum-01781102000154>

1/1

Fonte: Casados Dados¹⁵ (2019)

¹⁵ Consultado em: < <https://casadosdados.com.br/solucao/cnpj/associacao-das-louceiras-do-maruanum-01781102000154>>. Acesso em 25 dez. 2019.

Figura 7. Certificado de IP Bordado de Filé - INBORDAL/AL

